

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 71 = MAIO DE 2009

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC **(Dialogando com um sacerdote)**

Pergunta de um padre: “– Se a Igreja proíbe as comunicações com os Espíritos dos mortos é porque são contrárias à religião, assim como são formalmente condenadas pelo Evangelho e por Moisés. Pronunciando a pena de morte contra essas práticas, Moisés prova quanto elas são repreensíveis aos olhos de Deus”.

Resposta de Allan Kardec: “– *Desculpe-me, reverendo, mas essa proibição não se encontra em parte alguma do Evangelho de Jesus; ela está somente na lei mosaica. Trata-se então de se saber se a Igreja coloca a lei mosaica acima da lei evangélica, ou, falando de uma forma diferente; se ela é mais judaica do que cristã.*

“Deve-se mesmo observar que, de todas as religiões, a que tem feito menos oposição ao Espiritismo é a judaica, e que ela não recorreu à lei de Moisés, sobre a qual se apóiam as seitas cristãs, contra as evocações. Ora, se as prescrições bíblicas são o código da fé cristã, por que vetar a leitura da Bíblia? O que se diria, se fosse proibido a um cidadão, estudar o código das leis do seu país?”

“A proibição de evocar os mortos feita por Moisés tinha, na época, a sua razão de ser, porque o legislador hebreu queria que o seu povo rompesse com os costumes herdados dos egípcios, ainda mais que, aqueles a que nos referimos aqui, eram motivo de abusos. Os mortos não eram evocados pelo respeito e pela afeição a eles, nem com sentimento de piedade, mas como um meio de adivinhação, objeto de um tráfico odioso explorado pelo charlatanismo e pela superstição. Moisés, portanto, teve toda razão em proibi-lo. Se ele decretou uma penalidade severa contra esse abuso, é porque eram necessários meios rigorosos para disciplinar aquele povo. A pena de morte também era muito empregada na sua legislação.

“Provar o grau de culpabilidade da evocação dos mortos, apoiando-se na severidade do castigo, é um erro.

“Se a proibição de evocar os mortos vem mesmo de Deus, como a Igreja afirma, deve ter sido também Deus que ordenou a pena de morte contra os delinqüentes. Essa pena, portanto, tem uma origem tão sagrada quanto a proibição. Por que não a conservaram?”

“Se a lei de Moisés é, para a Igreja, um artigo de fé sobre um ponto, por que não é também sobre todos? Por que recorrem a ela, quando sentem necessidade e a repudiam quando não lhes convém? Por que não seguem todas as suas prescrições, a circuncisão, por exemplo, que Jesus sofreu e não aboliu?!”

“Na verdade, havia na lei mosaica duas partes: primeira, a de Deus, resumida nas Tábuas da Lei: os Dez Mandamentos ou Decálogo; segunda, a lei civil ou disciplinar, apropriada aos costumes do seu tempo.

“Hoje as circunstâncias não são mais as mesmas, e, logicamente, a proibição decretada por Moisés não tem sentido. *Aliás, se a Igreja proíbe que se chamem os Espíritos, por meio da evocação, poderá ela impedir que eles venham sem serem chamados?! Diariamente não são vistas pessoas que jamais se ocuparam com o Espiritismo e que nem o conheciam antes que ele fosse divulgado, terem manifestações de todos os gêneros?!”*

“Outra contradição: se Moisés proibiu que se evocassem os Espíritos dos mortos, então é porque esses Espíritos podem vir, do contrário, sua proibição seria inútil. Logicamente, se, na época de Moisés, eles podiam vir, hoje também podem, e, se são os Espíritos dos mortos que vêm, eles não são exclusivamente demônios...”

(Continua no verso)

(Continuação da pág. 1)

“É preciso que haja lógica, antes de tudo...” (Ver “O Que é o Espiritismo” – Conversa com um padre – Edição CELD, págs. 151 a 153)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se pode ver, claramente, Allan Kardec, ao lançar, em 1859, seu livro “O Que é o Espiritismo”, demonstrou ser inteiramente favorável à prática da evocação dos Espíritos.

Isso ele reiterou no “Livro dos Médiuns”, ou **“Guia dos Evocadores”**, declarando no cap. XXV, nº 269, da segunda parte: **“- Pensam algumas pessoas que todos nós devemos nos abster de evocar tal ou qual Espírito, sendo preferível esperar aquele que queira comunicar-se, espontaneamente (...) Em nossa opinião, isso é um erro...”**

Fez, inclusive, questão de apresentar os motivos pelos quais considerava um erro não evocar os Espíritos.

E Kardec foi mais longe, ao declarar: **“ – Qualquer pessoa pode evocar os Espíritos, que sempre atendem ao chamado que se lhe dirige”** (nº 282, itens 1 e 2º).

Afirmou ainda o Codificador: **“ – O Espírito superior vem sempre que é chamado com uma finalidade útil e responde às perguntas com a melhor boa vontade. Só se nega a responder, quando percebe que foi evocado por pessoas pouco sérias, que nada mais desejam do que divertir-se à custa das respostas obtidas”**. (item 8º)

Pois bem, apesar de Allan Kardec ter feito essa afirmação tão categórica, o médium Francisco Cândido Xavier, do Grupo Espírita “São Luiz Gonzaga”, de Pedro Leopoldo, psicografou, em fins de 1939, mensagens ditadas por Emmanuel, seu Guia e Mentor Espiritual, que foram reunidas num livro intitulado “O CONSOLADOR”, publicado pela Federação Espírita Brasileira, em 8 de março de 1940.

Essa obra consiste de várias questões que foram submetidas à apreciação de Emmanuel. Na de nº 268, ele declara: **“ – De modo algum se deve provocar manifestações mediúnicas...”** Na seguinte (nº 269), ele diz: **“ – Não somos dos que aconselham a evocação dos Espíritos, direta e pessoal, em caso algum...”**

Como se vê, enquanto Kardec considerava um erro não se evocar os Espíritos, Emmanuel pensava e afirmava, por intermédio do Chico, justamente o contrário: **“ – É um erro evocarmos os Espíritos. Por isso não aconselhamos essa prática, de jeito nenhum”**.

E não se pode dizer que ambos, Emmanuel e o Chico desconhecêssem o que o Codificador disse, pois, no final dessa mesma questão, o próprio Emmanuel declarou: **“ – Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza...”** Mas, procurando justificar essa prática do Missionário lionês, acrescentou: **“ – A evocação dos Espíritos constituía uma ‘tarefa excepcional’ para ele”**.

Agora, o que causa estranheza é que o próprio mentor espiritual do Chico, certa vez lhe disse: **“ – Chico, você deve, acima de tudo, procurar as lições de Kardec (...) Se um dia eu, seu mentor espiritual, lhe aconselhar algo que não esteja de acordo com as palavras de Kardec, fique com o que ele disse e esqueça o que eu tenha afirmado a você”**.

Entretanto, na verdade, no que diz respeito à evocação dos Espíritos, Chico preferiu ficar com o que disse seu Guia Espiritual e não com Allan Kardec. Tanto assim que certa vez declarou numa entrevista, quando o repórter de um jornal espírita pediu sua opinião sobre a evocação dos Espíritos: **“ – Meu amigo, o telefone só toca de lá para cá”**, o que é um verdadeiro absurdo, porque, em toda parte, desde o mais antigo até o moderno celular, o telefone não só toca quando alguém de fora quer falar conosco, como também quando nós queremos nos comunicar com alguém que esteja longe de nós, para fazer perguntas e dar-nos informações sobre qualquer assunto ou fato.

Quem aceitou o que disse Allan Kardec em prol da evocação dos Espíritos para ser usada como instrumento de pesquisa da Ciência Espírita, foi Júlio Abreu Filho, grande estudioso das obras da Codificação Espírita, que meu querido e saudoso pai e mestre, Severino Prestes Filho, chegou a conhecer pessoalmente e pelo qual demonstrou sempre grande admiração.

Vejamos então, a seguir, o que foi que disse Júlio Abreu Filho no final do seu livro “ERROS DOUTRINÁRIOS”.

SOLUÇÃO APONTADA POR JÚLIO ABREU FILHO

“Se a Federação Espírita Brasileira (FEB) se sente mesmo com vocação para ser uma **federação** espírita brasileira; se a grande maioria dos espíritas brasileiros são kardecistas e desejam a modificação do **statu quo** criado pelos roustinguistas; se estes estão realmente convencidos das excelências de seu cisma, por que não concordam em tirar a limpo aquilo que os kardecistas impugnam?

Para tanto, bastaria organizar um grupo selecionado nas seguintes condições:

I – número igual de kardecistas e roustinguistas, escolhidos entre pessoas de cultura e imbuídas da responsabilidade do trabalho em que irão participar;

II – um grupo de médiuns videntes, previamente submetidos a testes;

III – Incorporações ou mensagens psicográficas através de Francisco Cândido Xavier e de um outro médium, previamente examinado;

IV - evocação dos Espíritos de Ismael, Bezerra de Menezes, Emmanuel, Allan Kardec e Roustaing;

V – aceitação de manifestações espontâneas de outros Espíritos.

Nessas sessões far-se-iam as seguintes perguntas fundamentais, além de outras, decorrentes dos mesmos diálogos:

1 – Quem está com a razão: Kardec, negando, ou Roustaing, afirmando que Jesus Cristo não foi homem?

2 – É legítima a mensagem atribuída a Roustaing, dada no Rio de Janeiro e publicada na obra “Revelações de Além Túmulo”, psicografada pelo médium Sr. Carlos Gomes dos Santos?

3 – É exato que o Espírito de Allan Kardec tenha dado apoio à tese do corpo fluídico de Jesus?

4 – É autêntica a mensagem atribuída a Kardec e publicada pela Sociedade Acadêmica “Deus, Cristo e Caridade”, na introdução à primeira edição brasileira de “A Gênese, Os Milagres e As Predições segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, no ano de 1882?

5) Como explicar a contradição entre as declarações de apoio de Kardec à tese

roustinguista e a mensagem referida na pergunta anterior?

6 – Por que, desde 1882 até hoje não teria sido possível organizar uma obra de desenvolvimento, ampliação e mesmo de correção da obra de Kardec, como seria admissível nos termos da citada mensagem?

7 – São verdadeiras ou falsas as afirmações de João Evangelista em duas Epístolas contidas na Bíblia, caracterizando como Espírito do Anticristo aquele que nega que Jesus Cristo viveu e sofreu na carne?

Se a FEB está com a verdade, esta é uma oportunidade magnífica de esclarecer seus opositores, que também são filhos de Deus. Se não aceitar (esta solução) é que teme a verdade. Restará então aos kardecistas continuarem proclamando a verdade com a F.E.B, sem a F.E.B. ou apesar da F.E.B.”

(Fonte: “**ERROS DOUTRINÁRIOS**” de Júlio Abreu Filho, inserido na segunda parte da obra “O VERBO E A CARNE”, lançamento das Edições Cairbar de São Paulo / SP– 1ª Edição – Ano de 1973 e em 2ª Edição pela Editora Paidéia de São Paulo / SP– Ano 2003)

Quem foi Júlio Abreu Filho?

Professor, poliglota, profundo conhecedor da Doutrina Espírita, amigo, admirador e grande colaborador de J. Herculano Pires, de quem era parceiro no combate e crítica ao roustinguismo. Foi tradutor da Revista Espírita de Allan Kardec, e, como jornalista, escreveu no jornal espírita “Édipo”. Como escritor deixou “ERROS DOUTRINÁRIOS” e “POEIRA DA ESTRADA”. O primeiro é uma crítica contundente a Ismael Gomes Braga, que, em seu livro “ELOS DOUTRINÁRIOS” declarou que “o roustinguismo é um curso superior de Espiritismo”.

Júlio Abreu Filho nasceu no Ceará, em 10 de dezembro de 1893 e desencarnou na cidade de São Paulo, em 28 de setembro de 1971.

Por suas críticas a Roustaing, à FEB e a Ismael Gomes Braga, transformou-se num verdadeiro baluarte da Doutrina Espírita e um grande paladino da pureza doutrinária do Espiritismo.

Ficam aqui as nossas homenagens a esse grande vulto do Espiritismo no Brasil.

VIVA JOSÉ HERCULANO PIRES!

Este ano faz precisamente trinta anos que desencarnou José Herculano Pires, um dos maiores vultos do Espiritismo do Brasil. Sim, foi, precisamente, na noite do dia 9 de março de 1979, que sua alma gloriosa de grande missionário, defensor da pureza doutrinária do Espiritismo e consolidador da Doutrina Espírita em terras brasileiras, regressou à Pátria Espiritual. Foi com justa razão que Jorge Rizzini, seu biógrafo, viu em sua pessoa um “**Apóstolo da Allan Kardec**”, com o que concordamos plenamente.

José Herculano Pires nasceu na antiga Província do Rio Novo, que é hoje a bela cidade de Avaré, no interior do Estado de São Paulo, no dia 25 de setembro de 1914. Era o filho primogênito de José Pires Correa casado com Bonina Amaral Simonetti Pires, que lhe deu sete filhos. Seu pai, inicialmente, era farmacêutico, mas abandonou a profissão para se tornar um dos mais brilhantes jornalistas do interior de São Paulo. Sua mãe foi uma distinta pianista de Avaré.

Herculano Pires pertencia a uma tradicional família católica da classe média e, na infância, teve sérios problemas de saúde.

Sua faculdade como médium vidente começou a se manifestar quando ele era ainda menino. Tinha visões reais de Espíritos andando de noite pela casa.

Em 1920 sua família se transferiu para a cidade de Itaí e depois para Cerqueira César, voltando, logo em seguida, para Avaré, onde foi matriculado na Escola de Comércio, fundada e dirigida pelo Professor Jonas Alves de Almeida.

Na adolescência, Herculano Pires foi aprendiz de tipógrafo e aluno do erudito Professor Pedro Solano de Abreu, e, durante dois anos, de 1927 a 1929, trabalhou com seu pai, na Gráfica Casa Ipiranga que o Sr. Pires Correa fundara em Cerqueira César, onde residia com a família e onde lançou o primeiro jornal político, um semanário em forma de tablóide, que recebeu o título de “O Porvir”. Herculano Pires foi seu tipógrafo auxiliar e, nesse órgão da imprensa, publicou seus primeiros versos e variados contos.

Herculano Pires, além de poeta e jornalista, foi também professor e grande escritor.

Desde a adolescência interessou-se muito pelo estudo de temas filosóficos. Deixou então o Catolicismo e, por influência de um parente próximo, Sr. Francisco Correa de Mello, tornou-se teosofista, passando a estudar a fundo os principais livros dessa filosofia, principalmente os de Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica. Mas, pouco depois veio a desilusão, porque verificou que a Teosofia lhe apresentou certas explicações que lhe pareciam absurdas.

Estava então propenso a se entregar ao Materialismo marxista, quando, certo dia, em 1936, encontrando-se com um amigo, que era espírita e fiel discípulo de Allan Kardec, foi por ele desafiado a ler “O Livro dos Espíritos”. Muito a contragosto, aceitou o desafio. Leu e gostou. Gostou tanto que se tornou espírita convicto, levado pelo raciocínio e pela lógica indestrutível que encontrou no Missionário lionês, em quem o astrônomo francês, Camille Flammarion, viu o bom senso encarnado.

Para Herculano Pires, ser espírita “significa viver o Espiritismo; transformar os princípios doutrinários em norma viva de conduta, para todos os instantes de nossa curta existência na Terra; é praticar o Espiritismo, não apenas no recinto dos Centros ou no convívio dos confrades, mas, em toda parte: na rua, no trabalho, no lar, na solidão dos próprios pensamentos”.

Tornou-se conferencista eloquente e muito solicitado pelos presidentes de centros espíritas. Em um deles, situado na cidade de Ipauçu, encontrou, certa vez, a bela jovem Maria Virgínia de Anhaia Ferraz, também espírita, por quem se apaixonou e com quem veio a casar-se no dia 11 de dezembro de 1938, numa cerimônia apenas civil, em casa da noiva.

Herculano Pires foi um grande polemista, tendo mantido discussões acaloradas com pastores protestantes e sacerdotes católicos e até mesmo com muitos confrades espíritas defensores da obra “Os Quatro Evangelhos” de João Batista Rostaing, publicada em Bordéus, em maio de 1866. Ele não era de cruzar os braços diante das mistificações e abusos praticados no meio espírita, como acontece hoje.

Ao grande Mestre nossas sinceras homenagens de admiração e respeito.

CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (III)

A “chuva” torrencial de livros que o Espírito protetor de Chico disse que iria cair sobre sua cabeça, teve início em princípios de 1932, quando a Federação Espírita Brasileira lançou ao público seu “Parnaso de Além Túmulo”, contendo poesias ditadas por vários autores, que, quando no plano físico, se destacaram como grandes poetas nacionais e internacionais.

A “chuva” se prolongou por vários anos. Sim, por vários anos, sempre com muitos raios e trovões assustadores, caindo sobre o mundo espírita. Na verdade, a partir de 1932 vieram outras, muitas outras obras psicografadas pelo médium de Pedro Leopoldo: Cartas de uma Morta, Palavras do Infinito, Crônicas de Além-Túmulo, Emmanuel, Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, Lira Imortal, A Caminho da Luz, Novas Mensagens, Há 2.000 anos, 50 Anos Depois, Cartas do Evangelho, O Consolador...

NOSSO COMENTÁRIO

Enfim foram mais de quatrocentos livros psicografados por Chico até 30 de junho de 2002, quando desencarnou! Uma verdadeira enchente literária espiritual tomou conta das prateleiras das livrarias espíritas, dos estandes das feiras de livros, dos simpósios, seminários, encontros e congressos realizados no Brasil. O lucro obtido com a venda dessas obras psicografadas reverteu todo em favor da Federação Espírita Brasileira, a quem o médium fez a doação dos direitos autorais. E assim agindo, cometeu um grande erro, porque, na verdade, não é ele o autor dos livros acima citados e sim os Espíritos que os ditaram.

De todas as obras acima citadas, a mais elogiada e, ao mesmo tempo, a mais contestada, tem sido o “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, ditada, - pelo que consta -, pelo Espírito do célebre escritor maranhense Humberto de Campos, um dos “imortais” da Academia Brasileira de Letras, desencarnado em 1934.

Nós somos dos que mais têm renegado essa obra. Chegamos até a publicar em 1986 um livro intitulado “BRASIL, PÁTRIA DO ANTICRISTO”.

Que motivos nos levaram a criticar e combater essa obra psicografada por Chico? Vários: “1º - Ela coloca Jesus numa posição inferior e ridícula; 2º - Da mesma forma que os cardeais dos concílios eclesiais, o Mestre de Nazaré é apresentado como o Cordeiro de Deus (pág. 20); 3º - Não é verdade que foi Jesus que transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore do seu Evangelho, como está no livro (Introdução) e sim os colonos portugueses com Frei Henrique Soares de Coimbra à frente da comitiva chefiada por Pedro Álvares Cabral; 4º - Não é verdade que João Batista Roustaing foi “auxiliar” ou “coadjutor” de Allan Kardec e encarregado de “organizar o trabalho da fé” (pág. 176) ... e muitas outras barbaridades desse jaez!

E dizer que ainda há gente de grande gabarito intelectual e doutrinário que teima em afirmar e, sobretudo, em querer nos convencer, categoricamente, que o Chico foi a reencarnação de Allan Kardec!

Não foi mesmo!

Se tivesse sido, não teria aceito, passivamente, tanta bobagem. Muito pelo contrário: teria contestado, veementemente, tudo que foi ditado pelo Espírito desse pseudo Humberto de Campos. Teria questionado, inclusive, o Espírito do Padre Manoel da Nóbrega ou Emmanuel, seu Guia e Protetor.

Mas, para isso, para questionar e contestar, era preciso que tivesse lido e estudado a fundo as obras desse grande escritor maranhense, o que não aconteceu porque não tinha nenhum preparo intelectual. Seus conhecimentos não ultrapassaram jamais os que adquirira nos bancos da escola primária onde fez os primeiros estudos. Não tinha, portanto, competência intelectual nenhuma para discutir e fazer prevalecer seus argumentos. Além disso era um tímido, um fraco que não queria saber de discussão, de entrar em confronto com ninguém, muito menos com a FEB. Ouvia tudo calado e aceitava, passivamente, as mensagens que os Espíritos ditavam.

Dizer, como dizem muitos, que o Chico Xavier foi Allan Kardec reencarnado é uma “besteirada” muito grande, como já afirmou alguém.

É o que veremos a seguir.

BRAVOS! NAZERENO TOURINHO!

A Revista "Universo Espírita", Ano 6 nº 64, transcreveu uma entrevista do grande confrade de Belém / PA, defensor da Pureza Doutrinária, NAZERENO TOURINHO, que acaba de completar 70 anos de idade. Um verdadeiro lutador a serviço do Espírito de Verdade em terras do Novo Mundo.

Por falta de espaço, não podemos transcrever, na íntegra, o que disse aos repórteres Paulo H. Figueiredo, Rita Foelker e George de Marco, esse valoroso paladino da Ciência, Filosofia e Moral Espírita.

Inicialmente, os entrevistadores apresentam traços da vida desse grande escritor e dramaturgo que ocupa a cadeira nº 2 da Academia Paraense de Letras.

Como um ilustre pensador, Nazareno é um "socialista que condena o marxismo" e um "espírita que discorda dos rumos do nosso movimento".

Como cidadão brasileiro, partidário do sistema democrático de governo, em suas peças teatrais, teve coragem de criticar a Ditadura Militar, imposta ao país em março de 1964, e, principalmente no período de chumbo do governo do Presidente Médici.

Segundo declaração de Nazareno Tourinho, "o Espiritismo é compatível com o Socialismo". Todavia, adotando o pensamento político e social de Léon Denis, grande Apóstolo de Allan Kardec, ele também não acha que o capitalismo seja um regime respeitável de governo.

Referindo-se a Jesus-homem, Carpinteiro da Judéia, Nazareno Tourinho disse: "Eu não conheço em toda a História da Humanidade uma figura mais impressionante do que a dele que rompeu com tudo: com a religião, pois nunca entrou num templo a não ser para criticar; com a família, pois preferiu organizar um grupo pequeno de companheiros e amigos, os doze Apóstolos ao todo, embora a maioria não tenha tido capacidade bastante para compreendê-lo".

"Jesus combateu os ricos e poderosos, os escribas e fariseus hipócritas e sempre se colocou ao lado dos pobres e necessitados. Dormia no ermo e fazia pregações nas praias, nas ruas e nos montes... Enfim, eu acho que Jesus foi um revolucionário pacífico, que quis

a mudança pela paz, pelo amor, pelo perdão, pela caridade..."

Analisando o movimento espírita hoje, entre outras coisas, disse Nazareno Tourinho: "– O movimento espírita vai muito mal em termos de racionalidade. O que tem de mentira! O que tem de mistificação! O Espiritismo não tem mais inimigos externos. Os inimigos do Espiritismo são os próprios espíritas.

"Esse movimento espírita institucionalizado está se fechando cada vez mais e vão fazer um Espiritismo sectário, místico. Esse discurso demagógico de pureza, castidade, perfeição, isso é uma coisa mística.

"O movimento espírita é extremamente puritano: não pode beber, tem que ser casto. Eu conheço uma penca de homossexuais no movimento espírita, que vive fantasiando e dizendo besteiras, quando não precisava disso! Tudo é beleza! Só devemos ver o lado bom das coisas, não devemos ver o lado mau.

"Me incomoda muito essa falsa moral do movimento espírita, essa característica de unção, de misticismo, porque isso é muito católico, não é espírita.

"Eu sou de um grupo de espíritas 'fechado' com Kardec. E quando aparece essa besteirada do Chico ser a reencarnação de Kardec, eu digo que falta noção do ridículo dentro do nosso movimento. O que é que eles querem? Que só se leiam as obras do Chico por ser ele o Kardec atualizado? Isso é criminoso! Perdeu-se o senso crítico. Essas idéias vão depor contra o Espiritismo, sobre a respeitabilidade de uma Doutrina que veio trazer luz sobre o sentido da vida.

"Quanto ao Chico, acho que seu sentimento sempre esteve ligado à Igreja. Daí o Roustainguismo do livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"...

NOSSO COMENTÁRIO

Parabéns, amigo e confrade Nazareno Tourinho. Gostei muito da entrevista que você concedeu à revista "Universo Espírita". Concordo com tudo que você disse.

Você é um confrade de muita coragem, dentro do nosso movimento, um verdadeiro kardecista, um leal e sincero adepto do grande Missionário de Lyon, o Senhor Allan Kardec.

É de muitos confrades como você que o nosso movimento precisa para fazer a FEB deixar de ser roustainguista. Vá em frente, a serviço do Espírito de Verdade.

30 ANOS SEM MEU PAI E MESTRE

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO nasceu em Porto Alegre/RS, em 1º de fevereiro de 1890, portanto, **vinte e um anos** depois da desencarnação de Allan Kardec. **Seu pai**, Severino de Freitas Prestes, era Advogado e Professor de Direito em São Paulo, portanto, um **homem de leis**. Sua mãe, Júlia Köhler Prestes, professora de artes e música.

Como o valoroso **centurião** de que nos fala o Conde Rochester, meu pai também foi militar, a serviço da Pátria, mas, fique bem claro, não por desejo próprio, mas, sim, para cumprir a vontade paterna, expressa numa carta-testamento, pois, seu desejo mesmo era ser professor. ***Dar aulas era sua vocação, e deu povas disso, mesmo como militar.***

Pequeno ainda, Severino Prestes Filho foi levado para São Leopoldo e matriculado como aluno interno no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, dos padres jesuítas prussianos. Na adolescência, ingressou na Escola Militar de Porto Alegre e se tornou positivista.

Em 1925, os fatos o levaram a converter-se ao verdadeiro Espiritismo. Foi então que entrou em contato com o Espírito de Erasto, que se manifestou, revelando sua verdadeira identidade espiritual e a missão que deixou incompleta no século XIX, mas precisava completar no século XX.

Ao saber disso, relutou bastante em aceitar o que lhe foi dito. Mas diante da força dos argumentos e da evidência dos fatos, acabou se convencendo de que era mesmo um missionário. Tornou-se então espírita convicto e cumpriu muito bem a missão que lhe cabia completar, conforme **anúncio feito em junho de 1860 por um Espírito de Escol.**

Desde sua conversão ao Espiritismo, em 1925, **o luminoso Espírito de Erasto**, que foi Discípulo de Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec, **passou a ser também seu "Guia bem amado" e sempre o acompanhou**, principalmente, nos momentos mais difíceis de sua vida na Terra.

Tendo sido um **magnetizador**, antes de sua conversão, passou depois a ser um grande **médium curador**, assistido pelo Espírito do Doutor Bezerra de Menezes.

Mas Severino Prestes Filho não voltou ao plano físico na Terra para se projetar no

mundo espírita como médium, nem como escritor, jornalista e orador espírita **Veio, sim, para participar modestamente do movimento e observar, à distância, os rumos que ele iria tomar...**

Por determinação do Alto (Espíritos superiores da Falange do Espírito de Verdade) no final de sua nova existência no plano físico, coube-lhe escrever suas **"Memórias"**, endereçadas às futuras gerações. E a mim, como filho e discípulo, coube-me escrever e publicar sua biografia, cuja segunda edição, revista e melhorada, será lançada em outubro, "Mês de Kardec".

AGUARDEM !

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, meu Pai, meu Mestre.

(Exemplo de militante espírita, que todo verdadeiro discípulo de Allan Kardec deve conhecer) – 2ª Edição – Ano: 2009.

Autor: Erasto de Carvalho Prestes

ANTONIO LUCENA RETORNA À PÁTRIA ESPIRITUAL

Desencarnou no Rio de Janeiro / RJ, onde residia com a família, nosso confrade e amigo Antonio de Souza Lucena que, em parceria com Paulo Alves Godoy, lançou o livro "Pioneiros do Espiritismo".

Lucena começou sua vida profissional como repórter fotográfico em várias emissoras de rádio.

Tornando-se espírita, participou de vários eventos importantes e ajudou o Professor Deolindo Amorim a fundar a ABRAJEE – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (hoje Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo) e o ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil (hoje "Casa de Deolindo Amorim"), onde tive a honra e a alegria de o conhecer pessoalmente.

Ao Espírito de Lucena, nossas homenagens de confrade e amigo. E.C.P

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Professor Erasto de Carvalho Prestes

Endereço: Rua Visc. de Moraes, nº 159 (7º andar) – Ingá

Niterói/RJ – CEP = 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes